

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**BRUNA ZEFERINO DE SOUZA**

**A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ARARANGUÁ/SC  
DIANTE DE SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DENTRO DO  
AMBIENTE ESCOLAR**

**CRICIÚMA**

**2012**

**BRUNA ZEFERINO DE SOUZA**

**A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ARARANGUÁ/SC  
DIANTE DE SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DENTRO DO  
AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Graduação no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Rômulo Luiz da Graça

**CRICIÚMA**

**2012**

**BRUNA ZEFERINO DE SOUZA**

**A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ARARANGUÁ  
DIANTE DE SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DENTRO DO  
AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Graduação, no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Qualificação Profissional.

Criciúma, 26 de novembro de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

Professor Rômulo Luiz da Graça - Especialista - UNESC - Orientador

Professora Luciana da Rosa – Mestre - UNESC

Professora Karoline Serafim Farias - Especialista - FACEL

**Dedico este trabalho aos meus pais, os verdadeiros merecedores de todo o meu esforço.**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, meus heróis! Que sempre me apoiaram e me incentivaram em todo o período da minha graduação, mesmo passando por dificuldades nunca desistiram. Se há responsáveis pelas minhas conquistas, essas pessoas são eles.

As minhas amigas Emanuelle e Fernanda que estiveram ao meu lado em todos os momentos desta caminhada, sendo eles de dificuldade ou de alegrias.

Ao Professor e Orientador Rômulo Luiz da Graça, que me transmitiu segurança necessária para enfrentar os desafios, sempre se disponibilizando e me auxiliando em todo o processo de desenvolvimento deste trabalho.

As componentes da banca: Professora Karoline Serafim Farias e Luciana Rosa.

A todos os meus familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para a conclusão da minha graduação e deste trabalho.

Obrigada a todos!

**“O emprego máximo ou mais altamente eficaz da energia mental e da energia física para chegar à meta comum, por conseguinte, ajudar a tolerância mútua, o bem estar mútuo e o benefício de todos”.**

**Jigoro Kano**

## RESUMO

Devido as frequentes lesões ocorridas pelos alunos no ambiente escolar, torna-se de extrema importância ter alguém capacitado no local para realizar o pronto atendimento, sendo assim, o principal responsável por esse atendimento é o professor. O presente estudo caracterizou-se como pesquisa de campo, de natureza qualitativa, a população analisada compreendeu de professores de Educação Física das escolas municipais da cidade de Araranguá/SC. A amostra foi composta por 4 professores, sendo eles de instituições diferentes, distribuídos de sexo feminino e masculino. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado entrevistas, seguindo como roteiro uma matriz analítica dos objetivos específicos. Os resultados revelaram que todos os professores cursaram a disciplina de Primeiros Socorros na formação inicial, mas não se sentem capacitados para realizarem os procedimentos corretos. Além disso, mostram que as escolas não estão preparadas para lidar com situações de urgência e emergência, faltando kits de Primeiros Socorros e prevenções contra acidentes. Com isso chegou-se as considerações que esta disciplina na formação inicial dos professores não os capacita para atuar em situações de acidentes dentro do ambiente escolar. E falta interesse das instituições para lidar com essas situações no ambiente.

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros. Educação Física. Prevenção. Ambiente Escolar.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Infográfico – Profissão Bombeiro.....	17
--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados pessoais dos entrevistados .....	31
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 A ORIGEM DOS PRIMEIROS SOCORROS</b> .....	<b>13</b>
2.1 CONCEITOS DE PRIMEIROS SOCORROS .....	14
2.2.1 Urgência e emergência: diferença e considerações .....	15
<b>3 QUESTÕES LEGAIS RELACIONADAS AO SOCORRO</b> .....	<b>18</b>
<b>4 A SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E INSTALAÇÕES</b> .....	<b>20</b>
4.1 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	20
4.2 A DISCIPLINA DE PRIMEIROS SOCORROS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	22
<b>5 PREVENÇÃO: A MELHOR OPÇÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>6 METODOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
6.1 CLASSIFICAÇÃO QUANTO À ABORDAGEM.....	28
6.2 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS ..	29
6.3 AMOSTRA.....	29
6.4 PERÍODO.....	29
6.5 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS .....	29
6.6 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS .....	30
6.7 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS...30	
<b>7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>32</b>
7.1 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS ENTREVISTADOS .....	32
7.2 A GRADUAÇÃO E A DISCIPLINA DE PRIMEIROS SOCORROS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES .....	32
7.3 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR: SENTIMENTOS E ATITUDES .....	36
7.4 OS PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: CONTEÚDO E PREVENÇÃO.....	39
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
<b>APÊNDICE(S)</b> .....	<b>49</b>
<b>ANEXO(S)</b> .....	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ocorrência de acidentes é tão antiga quanto o aparecimento do próprio homem e podem ocorrer na rua, em um shopping, e até mesmo dentro de casa. Se falarmos de situações nas quais se pratica atividade física, em academias, nos parques e, principalmente, na escola, o risco de acidentes aumenta ainda mais (SOUZA e TIBEAU 2008).

Tratando-se do ambiente escolar, é comum pensarmos em um local seguro onde crianças e adolescentes interagem com colegas, aprendem e se divertem, entretanto, muitos lugares na escola, como as escadas, os corredores, o pátio e, principalmente, a quadra esportiva, são palco de diversos acidentes. As aulas de Educação Física podem proporcionar grandes riscos para ocorrências de acidentes, pois são nessas aulas que os alunos se movimentam em atividades ou até mesmo por falta de condições de espaços físicos para esta prática.

Sabendo que a Educação Física, na sua intervenção profissional, trabalha com diversas práticas corporais e suas manifestações, pode-se afirmar que o professor dessa disciplina está suscetível a vivenciar, durante as suas aulas, situações em que os alunos necessitem de atendimento de emergência, em virtude de lesões causadas pelo movimento do corpo (SIEBRA e OLIVEIRA, 2010).

Considerando todos esses fatores, o presente estudo justifica-se pelo meu interesse pela disciplina de Primeiros Socorros e meus planos para o futuro, de prestar concurso para os Bombeiros Militares de Santa Catarina. Por presenciar em minhas experiências docentes em estágios obrigatórios, estágios não obrigatórios e empregos fixos, situações de urgências envolvendo alunos e até mesmo funcionários da escola, no qual alguns professores não tomaram iniciativa para socorrer a vítima na hora do acidente. Geralmente, quando essas ocorrências surgiam, a pessoa que iniciava o pronto atendimento era o professor de Educação Física.

Diante destes fatos, foi escolhido para o **tema** deste trabalho “A atuação dos professores de Educação Física de Araranguá diante de situações de urgência e emergência dentro do ambiente escolar”. Trazendo o seguinte **problema**, como os professores de Educação Física atuam diante de situações de urgência e emergência no ambiente escolar?

O presente estudo tem como objetivo geral: Analisar os procedimentos em situações de urgência e emergência que embasam a atuação de professores de educação física diante destas situações dentro do ambiente escolar.

Além deste objetivo, traçamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar se a formação inicial contribuiu para a atuação dos professores de Educação Física frente a situações de urgência e emergência;
- Investigar os procedimentos realizados pelo professor de Educação Física frente às situações de urgência e emergência no ambiente escolar;
- Identificar a situação logística atual das escolas municipais da cidade de Araranguá/SC com relação à prevenção de acidentes;

Como questões norteadoras para a pesquisa temos: as escolas possuem recursos mínimos para o pronto atendimento? No caso de algum acidente na escola, o professor de Educação Física é o primeiro a ser lembrado? Até que ponto o professor de Educação Física pode atuar em situações de emergência? Nas escolas é possível encontrar fichas de cadastro dos alunos descrevendo tipos de doenças ou até mesmo medicamento que provocam alergia?

A fundamentação teórica foi construída a partir da origem dos Primeiros Socorros no mundo e dentro da Matriz Curricular do Curso de Educação Física em Licenciatura. Trazendo também, respostas sobre conceitos e dúvidas do pronto atendimento, características para tornar-se um bom socorrista, as leis federais que defendem as vítimas em caso de omissão de socorro, as leis que protegem o adolescente e a criança, e por fim, especificamente, o ambiente escolar.

## 2 A ORIGEM DOS PRIMEIROS SOCORROS

É possível dizer que a ocorrência de acidentes é tão antiga quanto ao aparecimento da espécie humana no mundo. Quanto ao assunto específico de Primeiros Socorros há registros de datas e história que fundamentam o início de sua existência. Tratando-se da origem dos Primeiros Socorros são poucas as referências encontradas.

Novaes e Novaes (1994) mostram que tudo indica que os atendimentos de Primeiros Socorros tiveram início durante a Primeira Guerra mundial, na França. Por volta de 1859, Jean Henry Dumant Mons-Djemile, foi a Paris com o propósito de conseguir de Napoleão III autorização para instalar uma Companhia na Argélia, que pertencia ao domínio Francês. Durante a viagem, ao chegar à cidade de Castiglione, Dumant teve a oportunidade de observar a chegada dos feridos de guerra e constatou que a assistência dos serviços médicos dada aos guerreiros tinha caído em colapso, em ambos os exércitos.

Ainda para os autores, Dumant observou que o tétano, a gangrena, as infecções e mutilações não tardaram a enegrecer mais ainda o quadro dantesco da cidade. Reuniu mulheres da comunidade e mais de trezentos soldados e organizou um “Corpo de Assistência aos Feridos”. Essa assistência atendia os amigos e inimigos, foram suas palavras: “São irmãos, são todos irmãos.” Dumant trabalhou aproximadamente dois meses na cidade.

Após esse período, escreveu um relatório de trinta mil palavras sobre sua experiência, intitulado de “Recordações de Solferino”, local de sangrentas batalhas onde descrevia os quadros horríveis que havia presenciado. A partir daí, preconizou a criação de organizações em muitos países, com objetivo de socorrer os feridos sem distinção de nacionalidade (NOVAES E NOVAES, 1994).

Os autores ainda destacam que em 1863, conseguiu adesão de outros países criou um organismo: “Sociedade Internacional Humanitária em Defesa do Ferido a Guerra”. Fundou-se aí a Cruz Vermelha, mas em consequência do seu entusiasmo, veio à falência, chegando até à mendicância, vivendo de esmolas em Paris.

Por volta de 1870, ao findar a guerra franco-prussiana, Dumant ressurgiu vigoroso em socorros aos feridos de guerra. Por essa época, incentivou a comunidade a que se ensinassem os Primeiros Socorros a serem aplicados não só no período de guerra, mas aos oriundos de calamidades, catástrofes, fomes e etc.,

criando-se desta forma os “Primeiros Socorros” (NOVAES e NOVAES, 1994)

Por muitos anos Dumant foi esquecido e considerado morto. Em 1890, foi acolhido por um jovem professor, que cuidou de proclamar ao mundo que o fundador da Cruz Vermelha encontrava-se vivo. Faleceu em 1981, com 82 anos de idade, estando seus restos mortais sepultados em Zurick (NOVAES e NOVAES, 1994).

## 2.1 CONCEITOS DE PRIMEIROS SOCORROS

Quando se trata de Primeiros Socorros, é comum encontrar na sociedade vários indivíduos que ouviram falar ou leram algo sobre o assunto. Difícil é encontrar pessoas que realmente entendam e estejam aptos para prestar socorros diante de uma ocorrência de acidente. O objetivo deste capítulo é apresentar conceitos básicos sobre este conteúdo para aprimorar os conhecimentos de quem busca conhecimento sobre o pronto atendimento.

Para Novaes e Novaes (1994), denominam-se primeiros socorros ao tratamento imediato ao acidentado ou portador de mal súbito, antes da chegada do médico.

Os primeiros socorros referem-se ao atendimento temporário de uma pessoa que está ferida ou que adocece repentinamente (BRENT, KATHRIN e KEITH, 2002).

Stanway (1984) entende que o primeiro socorro não se trata de tratamento médico e não se pode comparar com o que um médico faria. Ninguém espera que você tome decisões médicas, mas apenas decisões ditadas pelo bom senso e que melhor se apliquem no momento à pessoa acidentada.

Ainda para o autor é importante que se diga, no entanto, que as providências tomadas durante o atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros funcionam em situações de emergência, mas não substituem o trabalho de um médico.

Assim, o socorro de urgência, ou pronto-atendimento, é o conjunto de medidas de assistência de que a vítima precisa de um acidente qualquer, de um mal súbito, ou de uma crise aguda e grave no curso de uma doença, que exija imediata intervenção sob pena de graves consequências e mesmo de rápido desenlace fatal (FUJIMURA, 1977).

Para Mancini, Rosenbaum e Ferro (2002) a importância dos Primeiros Socorros reside no fato de que, apesar da grande maioria dos acidentes poderem

ser evitados, quando eles ocorrem, alguns conhecimentos simples podem evitar complicações, diminuir o sofrimento e até mesmo salvar uma vida.

As situações de acidentes podem ocorrer em qualquer lugar e em qualquer momento, e normalmente, as pessoas que se encontram no momento dessas situações são leigas sobre esse assunto, como nos mostra Fujimura (1977, p.15):

Em geral, devido às próprias circunstâncias do imprevisto, as vítimas de acidentes recebem, ou precisam receber os primeiros socorros prestados por pessoas leigas em medicina. Esses socorros de urgência, porém, baseiam-se em princípios médicos e cirúrgicos; e, ainda que reçativamente fáceis e simples podem assumir importância vital, e ser dramaticamente salvadores.

Tendo em vista as ideias do autor, é importante que as pessoas tenham conhecimentos dos princípios básicos de pronto atendimento, levando em consideração que acidentes não escolhem hora para acontecer. Todos os adultos e adolescentes (e, em certos casos, até as crianças) devem estar habilitados a fazer o que é certo e a evitar o que é errado, ao prestar socorros a acidentados.

### **2.2.1 Urgência e emergência: diferença e considerações**

Outra questão em relação ao pronto atendimento é a dúvida das situações de urgências e emergências. Parecem ter o mesmo significado, mas como diferenciá-los? Como diferenciar algo tão semelhante? Não é tão simples assim, os significados destes vocábulos são semelhantes, mas no âmbito da saúde, apresentam significados totalmente diferentes, até por questão de atendimento.

De acordo com Vilarino (2012), emergência é quando existe uma situação crítica ou algo iminente, com ocorrência de perigo, incidente e imprevisto. No âmbito da medicina, é a circunstância que exige uma cirurgia ou intervenção de imediato. Por isso, em algumas ambulâncias ainda há “emergência” escrita ao contrário e não “urgência”.

Ainda para a autora, urgência é quando há uma situação que não pode ser adiada, que deve ser resolvida rapidamente, pois se houver demora, corre-se o risco até mesmo de morte. Na medicina, ocorrências de caráter urgente necessitam de tratamento médico e muitas vezes de cirurgia, contudo, possuem um caráter menos imediato.

A assistência de urgência compreende o atendimento de todo o quadro de doença agudo. Entende-se como quadro clínico de urgência para efeito da prestação do serviço contratado: dores abdominais intensas, dores de cabeças súbitas, cólicas nefrética, cólica bilar, vômitos repentinos, ferimentos profundos ou múltiplos, tonturas intensas com perda de consciência, dificuldade de respirar e quadros patológicos que requerem pronto atendimento (VILARINO, 2012).

A assistência de emergência abrange os quadros clínicos agudos e cirúrgicos que impliquem em risco de vida imediatos assim entendidos como: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, neurológicas, afogamentos, choques elétricos, intoxicações graves, e toda e qualquer outra situação que, a critério médico, possa ser interpretada como risco de vida imediato (VILARINO, 2012)

Atualmente, a prestação de primeiros socorros ou atendimento pré-hospitalar (APH) é uma competência concorrente entre algumas instituições públicas, como os Corpos de Bombeiros e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), disciplinada pela Portaria 2048/2002 do Ministério da Saúde. Porém, no momento do acidente, sempre surge à dúvida sobre qual órgão deve ser acionado para socorrer o acidentado. É bom que se frise que, apesar da prestação de primeiro socorros serem realizadas pelos dois órgãos, Bombeiros e SAMU não são a mesma coisa. Aí surge a questão, em que casos devem ser acionados cada órgão?

Abaixo apresento uma tabela com caráter comparativo para as situações e para esclarecimento de dúvidas:

# Infográfico



Art. 193 / Alex Paveschiato

## Quando devo chamar o SAMU? ☎ 192

- |   |   |
|---|---|
| ☎ Dores no peito de aparecimento súbito                   | ☎ Crises convulsivas (ataque)                 |
| ☎ Situações de intoxicações e envenenamentos              | ☎ Acidentes de trânsito com atropelamento     |
| ☎ Queimaduras graves                                      | ☎ Traumas (tórax, abdômen, crânio e fraturas) |
| ☎ Trabalhos de parto com risco de morte da mãe ou do feto | ☎ Perda da consciência (desmaio)              |
| ☎ Queda acidental   | ☎ Sangramentos - hemorragias                  |

## Quando devo chamar os Bombeiros? ☎ 193

- |                          |   |
|--------------------------|---|
| ☎ Incêndios              | ☎ Acidentes de trânsito com pessoas presas em ferragens |
| ☎ Tentativas de suicídio | ☎ Choques elétricos                                     |
| ☎ Salvamentos aquáticos  | ☎ Quedas de alturas com mais de 7m                      |
| ☎ Desabamentos           | ☎ Vazamento de gás                                      |
| ☎ Deslizamentos de terra |   |

Fonte: Profissão Bombeiro – Vida por Vidas (Quarta-feira, 4 de abril de 2012).

### 3 QUESTÕES LEGAIS RELACIONADAS AO SOCORRO

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, publica em seu artigo 5º e 196º:

Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Art. 196º - A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Nosso país ainda conta com um documento denominado Código Penal Brasileiro, que consiste em proteger os bens jurídicos fundamentais a cada indivíduo e a sociedade. Cabe a ele, através de um conjunto de regras, definir e punir as condutas ofensivas à vida, a liberdade à segurança e outros bens guardados pela Constituição Federal de 1988. Constata-se que o direito penal é a defesa da sociedade, pela proteção de bens jurídicos fundamentais como a vida, a dignidade da pessoa humana, a segurança da família e a paz social (BURZI, 2005).

Consta no artigo 135 do Código Penal Brasileiro - Decreto Lei 2848/40 que estará caracterizado a omissão de socorro quando o agente

Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública. Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa. Parágrafo único - A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte."

Dessa forma a lei obriga a todo o indivíduo que vive em sociedade o dever de, em certos casos, desde que não ponha o indivíduo em risco, prestar assistência a pessoas que dela necessitam através do dever de solidariedade imposta a todos. Deixar de prestar socorro significa não dar nenhuma assistência à vítima. A pessoa que chama por socorro especializado, por exemplo, já está prestando e providenciando socorro. Qualquer pessoa que deixe de prestar ou providenciar socorro à vítima, podendo fazê-lo, estará cometendo o crime de omissão de socorro, mesmo que não seja a causadora.

Tratando-se especificamente de acidentes com crianças e adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) da LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 dispõe em seu Título I, artigo 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

E em seu artigo 5º:

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Quando falamos em ambiente escolar, o professor se torna o principal responsável pelos alunos. Tratando-se de acidentes envolvendo alunos nesse âmbito, o professor de Educação Física torna-se o maior responsável e até mesmo o mais preparado para lidar com a situação. Segundo Gonçalves (1997, p. 80 e 81):

O fato de lidar fundamentalmente com o corpo e com o grupo faz com que o aluno, ao enfrentar dificuldades e ansiedades em saúde, dirija-se prioritariamente a ele e não ao professor que ensina gramática ou álgebra. De igual forma, seus colegas sabem que, de todos os profissionais do ambiente escolar, ele foi o único que contou com socorros de urgência em sua formação.

Além dos alunos e colegas de trabalho possuírem grande expectativa no professor de Educação Física, os pais também apresentam grande confiança nele. Caso aconteça algum acidente, os pais irão procurar orientação se os filhos forem lesionados. Responder que não sabe não é o suficiente, o professor deve dar uma resposta ou, o que é mais provável, saber como obter essa resposta rapidamente. Os pais não irão aceitar qualquer outra coisa diferente disso (FLEGEL, 2002).

O Conselho Nacional de Saúde, com a Resolução nº 218/97 reconhece como categoria de profissional de saúde o professor de Educação Física.

## **4 A SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: RECUSOS HUMANOS, MATERIAIS E INSTALAÇÕES**

A escola é uma instituição neutra que visa realizar um projeto de socialização dos imaturos e prepará-los para a vida em sociedade, concebida, em seus aspectos estruturais e funcionais, como algo natural, dado que abrange instituições empenhadas em beneficiar a todos e a cada um dos seus membros, independentemente da origem social, da cor, do credo e do sexo (PATTO, 1997).

Souza e Tibeau (2008) dizem que quando se fala a respeito da escola, prevalece uma ideia de ambiente seguro, entretanto, muitos recintos na escola, como as escadas, os corredores, o pátio e, principalmente, a quadra esportiva, são palco de diversos acidentes.

Os autores fazem referência a uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, que aponta que, a cada ano, 3,7 milhões de crianças sofrem acidentes nas escolas. Outra investigação realizada em 20 escolas participantes do projeto Unimed Vida, na cidade de Blumenau, no ano de 2000, revela que, dos 287 acidentes registrados no período de um ano, verificou-se que 117 (41%) deles ocorreram na quadra esportiva. A maior incidência de acidentes (55%) aconteceu durante as aulas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) fundamenta que o conceito de segurança humana deve estar centrado no desenvolvimento do ser humano, abrangendo a segurança de todos os cidadãos no seu cotidiano: nas vias públicas, no trabalho, na escola, no lazer, no lar (LIBERAL, 2005).

Crianças e adolescentes tendem a passar aproximadamente um terço do dia na escola ou no caminho em direção a esta. A segurança no espaço escolar, no que tange ao ambiente físico, emocional e psicológico, deve ser objeto de constante preocupação de responsáveis, professores e direção da escola.

### **4.1 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, resolução nº 7, de 31 de março de 2004, relata em seu artigo 3º:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança [...]

#### Seguindo as perspectivas:

Da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Sabendo que a Educação Física trabalha com diversas práticas corporais e suas manifestações, Souza e Tibeau (2008) advertem que a maioria das lesões acontece durante a participação em esportes de recreação, e não em competições atléticas organizadas, e que lesões graves podem ocorrer durante a prática de esportes de contato intenso ou com pessoas que não estão fisicamente preparadas para a atividade. Os autores lembram, ainda, que a própria atividade impõe um risco em maior ou menor grau, mas o ambiente e o equipamento para o esporte ou para a recreação comportam riscos adicionais.

Sabendo disso, Siebra (2010 apud Siqueira 2011) afirmam que o professor dessa disciplina está suscetível a vivenciar, durante as suas aulas, situações em que os alunos necessitem de atendimento de emergência, em virtude de lesões causadas pelo movimento do corpo. Como provavelmente, em algumas situações, o professor não terá de imediato esse atendimento proporcionado por socorristas, há de se supor que, por ser a pessoa mais próxima da vítima, naquele momento, o professor acaba sendo o responsável pela prestação de primeiros socorros.

Ainda cabe ressaltar que dentro da escola, as técnicas utilizadas para o ensino e condução de atividades devem ser adaptadas sempre que envolverem riscos para a integridade física dos alunos. O professor de Educação Física, mesmo não sendo responsável pelas condições das estruturas físicas, deve ser estar ciente da segurança do local para a prática de atividades físicas com seus alunos (SILVA, 1998).

Para Flegel (2002) embora a preparação e a manutenção da área de jogo possam ser responsabilidades de outros funcionários, ainda assim é do profissional de Educação Física a responsabilidade de verificar a segurança. Sujeira, pisos

escorregadios, traves quebradas, quadras esportivas desgastadas e vários outros problemas podem causar lesões nos alunos.

Ainda para a autora, o profissional da Educação Física deve estar preparado para agir de maneira eficiente, segura e adequada frente a um acidente que possa ocorrer em sua prática pedagógica. Não se pode aprender como se preparar para as lesões pelo método de tentativa e erro.

Segundo o Conselho Federal de Educação Física - CONFEF (2008):

As responsabilidades com os alunos e beneficiários das atividades físicas perpassam os direitos constitucionais, civis, penais e, sobretudo, a ética profissional. Sendo assim, é de suma importância que os Profissionais de Educação Física estejam treinados, atualizados e preparados para os acidentes e fatalidades que venham a acontecer em seu trabalho e criem uma rotina de atendimento de socorros de urgência que envolva toda a equipe de trabalho.

O que ocorre muitas vezes em situações de urgência e emergência, é a falta de conhecimentos dos professores em relação aos primeiros socorros, isso leva os profissionais a optarem por não intervir diretamente na ajuda ao aluno que se encontra em uma situação de risco.

#### 4.2 A DISCIPLINA DE PRIMEIROS SOCORROS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática educativa em saúde não é uma preocupação atual. No Brasil, desde o início do século XX, quando a população encontrava-se assolada por graves epidemias, deu-se ênfase à educação em saúde, a qual assumiu a conotação de determinar normas de conduta moral, convívio social e de higiene (FIORUC, MOLINA, JUNIOR, 2008)

Ainda para os autores, apesar da educação em saúde ser antiga, sua ação demonstra, ainda na atualidade, fragilidade na sua operacionalização, tendo em vista que os serviços de saúde dão pouca ou nenhuma importância às ações educativas.

A Resolução nº. 7, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, em seu artigo 3º conceitua esta como:

Uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, como foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde [...]

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, o conhecimento e utilização de medidas de Primeiros Socorros são objetos de formação acadêmica ao longo da educação física. Espera-se que os acadêmicos sejam capazes de realizar processos básicos como: higienização de feridas superficiais, o uso de compressas frias em casos de contusões e controle de epistaxes (sangramentos nasais). E posteriormente ter a capacidade de discernir problemas de maior gravidade, reconhecendo formas de buscar auxílio de um atendimento especializado.

## 5 PREVENÇÃO: A MELHOR OPÇÃO

Como sabemos, é de extrema importância estar capacitado e preparado para prestar atendimentos pré-hospitalar em situações de urgência e emergência, porém, um tanto quanto importante é criar condições de segurança e proteção para as pessoas que vivem em sua volta. Em nosso caso, especificamente nas escolas.

Liberal (2005) nos mostra que a Organização das Nações Unidas (ONU) fundamenta que o conceito de segurança humana deve estar centrado no desenvolvimento do ser humano, abrangendo a segurança de todos os cidadãos no seu cotidiano: nas vias públicas, no trabalho, na escola, no lazer, no lar.

Quem nunca ouviu a expressão “É melhor prevenir do que remediar”? Ainda que seja uma frase muito ouvida, não é por isso que deixa de ser verdadeira. Prevenir acidentes é manter a saúde e a integridade física, é tanto ou até mais importante do que procurar curá-las. Todos somos responsáveis pela nossa saúde e responsáveis também por não comprometer a saúde dos outros (ROSALES, 2005).

Ainda para o autor, em todas as situações nas quais o ser humano se envolve – no trabalho, no lazer, na escola ou em qualquer outra atividade diária – a melhor maneira de evitar acidentes é através da prevenção. A prevenção muitas vezes envolve simplesmente um cuidadoso planejamento de sua vida para reduzir o risco de acidentes.

Nunca é cedo demais para se começar a pensar em segurança. Se você convive com crianças e adolescentes, há certas responsabilidades morais e legais a seguir para protegê-los do perigo. As crianças e os adolescentes não podem ser responsáveis pelo bem-estar de si mesmo ou de outras crianças ainda mais nova – você como adulto é o responsável. Ensine-os a respeitar o perigo e leve-os a pensar na segurança alheia assim que tiverem idade para isso. Nunca é cedo demais para começar a planejar a segurança, e um bom local para iniciar esse planejamento é a escola (STANWAY, 1980).

Segundo Rosales (2005) para um melhor conhecimento e a melhor análise das causas e circunstâncias de possíveis acidentes, é necessário elaborar planos preventivos eficazes baseados essencialmente na educação e na informação aos pais, professores, e aos próprios interessados, principalmente a partir da adolescência.

Dentro do ambiente escolar, Novaes e Novaes (1994) mostram que um dos fatores mais importantes, se não o mais importante na eficácia do trabalho do professor, diretoria e de toda a escola é a segurança, para si e para seus alunos, bem como a conscientização de tal fator. É da organização da escola, que ao lidar com os alunos, possa assegurar de que as condições físicas, pessoais e ambientais são favoráveis ao desenvolvimento de seu programa de ensino-aprendizagem.

Ainda para os autores, todos os funcionários e pessoas responsáveis pelo funcionamento da escola devem possuir condições de avaliar a saúde física, mental e emocional dos envolvidos, bem como as condições de segurança no ambiente físico da instituição, para que desta forma garanta um trabalho consciente.

Visto que a escola é um ambiente com um grande fluxo de movimentação de crianças, adolescentes e adultos diariamente, este local pode proporcionar possibilidades de riscos de acidentes. É importante que as escolas mantenham, em sua rotina, procedimentos que facilitem a prestação de socorros, como dispor de informações claras sobre condutas a serem tomadas na hora do acidente, sobre quem procurar aonde ir e que documentos levar. Ajuda muito também dispor de fichas ou cartões individuais em que estejam registrados fatos como drogas a que a pessoa é alérgica ou afecções que apresenta, como diabete e hipertensão arterial (GONÇALVES, 1997).

Ainda para o autor, outra regra importante é dispor de um local conhecido, equipado com o que habitualmente se usa para prestação de Primeiros Socorros, de modo que se possa contar, sem dificuldades e reunido num só lugar, com aquilo que for necessário. Trata-se do chamado “estojo de urgência” ou “estojo de primeiros socorros”.

Para Alzugaray (1998) um bom e útil estojo de primeiros socorros deve atender principalmente às emergências mais comuns que podem ocorrer dentro da escola. Seus elementos variam de acordo com as possibilidades de cada pessoa ou grupo, mas sempre – se possível – com a consulta prévia de um médico, que poderá indicar com maior precisão o que deverá ser colocado no estojo.

A escola deve ser um lugar seguro, não uma fonte de riscos desnecessários. Cada dependência da instituição requer a sua proteção contra os acidentes mais comuns que habitualmente nela sucedem (ROSALES, 2005).

Para Silva (1998) as instalações muitas vezes não apresentam condições ideais, em grande parte devido à ausência de orientação especializada durante a

construção. Além disso, os equipamentos utilizados nem sempre são os corretos ou estão em boas condições de manutenção.

Especificamente para os locais destinados a prática das aulas de Educação Física e locais bastante frequentados pelos alunos, como as quadras esportivas, este autor nos mostra:

Quadras de esportes com piso excessivamente liso podem facilitar escorregões e possíveis quedas, com suas consequências. Se, ao contrário, o piso for muito áspero, as quedas podem causar ferimentos mais graves, em função do maior coeficiente de atrito entre a pele e o solo. (p. 17)

Outros problemas geralmente notáveis nas quadras esportivas é o espaço que limita este ambiente. As paredes, alambrados, colunas e outros obstáculos são construídos muito próximos às linhas do campo de jogo, ou em locais de intensa movimentação, podem predispor seus usuários desnecessariamente a acidentes evitáveis. Além disso, não podemos esquecer-nos dos ambientes fechados que também podem oferecer riscos, eles devem possuir boa ventilação para que se previnam os distúrbios relacionados às temperaturas (SILVA, 1998).

Se caminhar por dentro de uma escola realizando uma visão mais ampla sobre esse assunto, com certeza encontraremos diversas situações inusitadas que possam oferecer riscos a saúde e a integridade física dos indivíduos que por ali transitam diariamente. Não devemos apenas observar os ambientes externos, mas fazer um apanhado geral de toda a escola.

Algumas dependências das escolas podem ser um grande atrativo para os imprevistos, é o caso das salas que possuem cabos de ligação (televisor, computadores, etc.). Esses cabos soltos ou com que não estejam isolados podem oferecer grande riscos de choques por descargas elétricas, além disso, as tomadas de corrente elétrica devem contar com a adequada proteção (ROSALES, 2005).

Outro repartimento da escola que devemos tomar cuidado para a prevenção de acidentes são os banheiros. Os pisos devem ser de materiais não escorregadios, devem estar sempre secos e limpos, podem também ser colocados corrimãos ou apoios. Outra precaução é a inexistência de tomadas com correntes elétricas neste local.

Ainda podemos citar a cozinha e a dispensa, onde encontramos diversos objetos que em contato com crianças podem gerar grandes transtornos. É preferível que conserve os líquidos para limpeza e os desinfetantes em uma altura alta e de

preferência trancados à chave. Jamais abandonar gordura quente em panelas e frigideiras sobre um fogareiro ou deixar o fogo aceso e tomar cuidado com o vazamento de gás. Objetos pontiagudos também devem ser guardados fora do alcance de crianças (STANWAY, 1980).

Bernardes (2007) afirma que as escolas devem adotar planos e manuais de segurança, elaborados por profissionais habilitados. Toda a escola deve possuir um protocolo de segurança, de como proceder em casos de acidentes, bem como medidas para a prevenção deles. Todos os funcionários, materiais e atividades devem seguir este planejamento de segurança a fim de evitar acidentes.

Por fim, é possível perceber que além de possuir conhecimentos para a realização de Primeiros Socorros, também é importante não se esquecer dos cuidados tomados para que não haja necessidade de aplicar os socorros de urgência. Para isso é necessário um bom projeto educativo sanitário, e praticar a prevenção. A responsabilidade de prevenção estende-se a todas as pessoas, todos devem ter um compromisso com a saúde, porque prevenir é realmente trabalho de todos (ROSALES, 2005).

## 6 METODOLOGIA

Metodologia, segundo Demo (1993) trata-se dos procedimentos, das formas de como se chegar à ciência que propõe revelar a sociedade de forma concreta sem máscaras ideológicas. A metodologia aborda concepções teóricas e práticas das diversas técnicas que o pesquisador utiliza na construção e na busca de conhecimentos inovadores.

Há muitas formas de classificar os tipos de pesquisa. A classificação apresentada nesse estudo leva em conta três critérios diferentes: o critério da abordagem, o critério do nível e o critério dos procedimentos utilizados na coleta de dados.

### 6.1 CLASSIFICAÇÃO QUANTO À ABORDAGEM

O tipo de pesquisa utilizado para a realização deste trabalho é a pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa requer do pesquisador uma atenção muito maior às pessoas e às suas ideias, procurando fazer sentido de discursos e narrativas que estariam silenciosas, tendo como foco entender e interpretar dados e discursos, mesmo quando envolve grupos de participantes e ficando claro que ela (a pesquisa qualitativa) depende da relação entre o observador e o observado (D'AMBROSIO, 2004).

Lisboa (2007) referindo-se à relevância da pesquisa qualitativa cita que é como se as práticas de tipo qualitativo tivessem aberto a estrada para uma redefinição do campo no seu conjunto e começassem a produzir uma mudança dos velhos limites que separavam quantidade e qualidade, utiliza ainda o termo “virada epistemológica” que coloca em *xequê* alguns pressupostos fundamentais da ciência moderna. A abordagem qualitativa “não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidade ou categorias homogêneas” (RICHARDSON, 1999 p.79).

## 6.2 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A classificação dessa pesquisa, quanto ao procedimento utilizado na coleta de dados, determina que ela seja uma pesquisa de campo do tipo descritiva, segundo Heerdt e Leonel (2005, p. 86): “Estudo de campo é um tipo de pesquisa realizada basicamente por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista com informantes que captam as explicações que ocorre naquela realidade”.

## 6.3 AMOSTRA

A amostra foi composta por quatro professores da Rede Municipal de Ensino da cidade de Araranguá/SC, sendo que cada um desses professores atuam em escolas diferentes. Atualmente a cidade conta com quatro escolas municipais que possuem Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

## 6.4 PERÍODO

Esta pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e novembro de 2012.

## 6.5 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de informações foi utilizado à entrevista semi-estruturada (APÊNDICE A), construída a partir dos objetivos do estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a entrevista semi-estruturada é aquela que o entrevistador segue um roteiro pré-definido ampliando os questionamentos no decorrer da entrevista se necessário, e são feitas com pessoas selecionadas de acordo com um plano.

É importante ressaltar que na entrevista semi-estruturada, o entrevistador pode repetir as perguntas para maior entendimento, formular de maneira diferente, oportunidade de avaliar atitudes e condutas, assim as entrevistas apresentam um amplo campo de interrogativas, possibilitando a criação de novas hipóteses a partir de cada resposta do informante, passando este a participar da elaboração do conteúdo da entrevista.

## 6.6 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS

Em primeira instância foi conversado com a diretora de cada escola, explicando qual o objetivo do trabalho e quais as maneiras de coleta de dados, que neste caso seria com um professor de Educação Física escolhido aleatoriamente. Após esta conversa inicial, conversei com alguns professores e foram combinados os horários para as entrevistas conforme a disponibilidade de tempo de cada um.

As entrevistas foram realizadas no ambiente escolar em que cada professor atua, com o auxílio de um gravador de voz, tendo em média a duração de 20 (vinte) a 30 (minutos). Após a coleta das entrevistas, todas foram transcritas com auxílio de um computador.

Os depoimentos e as respostas dadas devem ser transcritas com fidelidade, sem alterações dos vocábulos utilizados para que se evite a contaminação das informações (NEGRINE, 2004). Portanto as entrevistas foram transcritas exatamente como elas foram feitas, com as falas exatas das colaboradoras, sem modificações nas respostas.

Após o término da descrição das entrevistas, as mesmas foram impressas e levadas aos professores entrevistados para que eles fizessem uma leitura de suas falas. Terminadas as leituras os professores reconheceram as descrições e assinaram o Termo De Consentimento. (ANEXO A)

A última etapa deu-se pela realização das análises e apresentação dos resultados obtidos, fazendo as discussões dos dados, concluindo a pesquisa.

## 6.7 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

As entrevistas transcritas foram analisadas e quando necessário destacado com cores diferentes, frases, palavras, ideias, assuntos ou termos que manifestou relevância nas respostas das entrevistadas. Este processo foi feito para construir as unidades e significados de todas as entrevistas. Procurei separar estas unidades de significados por proximidade temática, que deram origem a quatro categorias de análise, que tratam de entender e compreender o problema de pesquisa, em seguida procurou-se dar um nome a estas categorias, ou seja, que tivesse coerência com as unidades de significados.

O próximo passo foi trabalhar as categorias que são as informações (falas) disponibilizadas pelos participantes da pesquisa, relacionando com as teorias investigadas e apresentadas no referencial teórico.

## 7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos resultados obtidos a partir da realização das entrevistas, as mesmas foram categorizadas a partir dos elementos mais importantes e recorrentes nas respostas. Após a identificação das categorias foi realizada a discussão das mesmas.

Neste estudo, nos propusemos a trazer o objetivo da pesquisa que é Analisar os procedimentos em situações de urgência e emergência que embasam a atuação de professores de educação física diante destas situações dentro do ambiente escolar. Nesta etapa foram analisados os dados coletados durante a pesquisa.

Com o objetivo de organizar as informações coletadas através dos colaboradores desta pesquisa, no que diz respeito às teorias apresentadas no referencial teórico, foram construídas algumas categorias.

Apresento neste capítulo as categorias encontradas, referente às informações coletadas.

### 7.1 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS ENTREVISTADOS

Para conhecer um pouco melhor os professores entrevistados, apresenta-se abaixo segue as características sócio-demográficas dos professores entrevistados.

Quadro 1 – Características sócio-demográficas

<b>Professores</b>	<b>Gênero</b>	<b>Idade</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Filhos</b>	<b>Ano de formação</b>	<b>Cargo</b>
P-1	Masculino	40 anos	Casado	Três	1994	Efetivo
P-2	Masculino	47 anos	Solteiro	Não	1985	Efetivo
P-3	Feminino	28 anos	Casada	Um	2000	Efetivo
P-4	Feminino	24 anos	Solteira	Não	2010	Contratada temporariamente

### 7.2 A GRADUAÇÃO E A DISCIPLINA DE PRIMEIROS SOCORROS DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES

A primeira categoria surge com o objetivo de identificar quais as instruções recebidas pelos professores de Educação Física durante o processo de formação

inicial e após essa formação, bem como analisar a disciplina de Primeiros Socorros dentro deste processo.

Após a realização das entrevistas foi possível diagnosticar que todos os professores concluíram sua primeira graduação na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Sendo que dois deles concluíram a formação antes do ano de 2000 e o restante após esse período. Todos cursaram a disciplina de Primeiros Socorros durante o processo do curso superior, apesar de todas as cargas horárias terem sido iguais, foi possível perceber que há diferenças entre os conteúdos tratados dentro dessa disciplina.

Para os professores com formação mais antiga:

*“Era tudo muito teórico, mas não havia nenhuma prática. Eles se prendiam muito na questão da higiene e saúde.” P-2*

*“Nós aprendíamos a realizar procedimentos de fraturas, torções, cortes e até mesmo tirar sangue.” P-1*

E para os de formação mais recente:

*“Tínhamos alguma coisa prática, mas falava muito do básico. Se quebrar tem que imobilizar e colocar gelo. Uma aula só por semana durante um semestre é muito pouco.” P-3*

*“O professor explicou o básico, enfaixar e colocar tala e gelo... essas coisas.” P-4*

Podemos perceber que geralmente as disciplinas ofereciam aulas práticas, porém segundo os professores a disciplina não atendia as expectativas, pois apenas ensinava os procedimentos para atendimentos de lesões mais simples. Casos graves como parada cardiorrespiratória e asfixias não eram lecionadas, deixando para trás um conteúdo muito importante dos primeiros atendimentos, atendimentos que realizados com êxito podem salvar uma vida.

Outra questão importante a ser destacada é a fala do “Professor 1”, que traz os objetos de estudos mais voltados para a área da higiene e saúde. Uma justificativa para essa fala é maneira que a Educação Física era vista nesta época

(1985, ano de sua graduação). Para Germano (1994) a “Educação Física da época se pautava na busca pelo desempenho esportivo e pela vitória. O pressuposto é que para as aulas serem dadas com o objetivo de formar atletas.” Sendo assim, esta fala fundamenta os conteúdos voltados para a saúde, pois para ter um corpo saudável para os esportes é necessário ter noções básicas de saúde e higiene.

Atualmente, a UNESCO possui em sua Grade Curricular Número 9 do Curso de Educação Física Licenciatura a disciplina de Atendimentos Primários de Urgência, com carga horária de 36 horas aula. Trazendo em sua ementa: “*Identificação e atendimentos primários em situações de urgências*”. Tendo como objetivos principais: “*Preparar o aluno para avaliar o estado físico e mental da vítima, prestando-lhe atendimentos em Primeiros Socorros*”.

Já a Grade Curricular anterior, de Número 8, a disciplina aparece com o nome de Primeiros Socorros, com carga horária de 72 horas aulas. E trazia em sua ementa: “*Conhecimentos gerais de Primeiros Socorros, prevenção, orientação e atendimentos em traumatismos e acometimentos súbitos. Salvamento*.” Apresentando como Objetivo Geral: “*Preparar o aluno para avaliar o estado físico e mental da vítima, prestando-lhe Primeiros Socorros*”.

Analisando a carga horária da Grade Curricular do Curso de Educação Física Licenciatura atual com as cursadas anteriormente pelos professores entrevistados, vimos à diminuição das horas desta disciplina de 72h/a (quatro créditos) para 36h/a (dois créditos), uma redução significativa. Além disso, ainda podemos perceber a mudança da nomenclatura dessa disciplina, juntamente com a ementa.

Podemos encontrar nas Diretrizes Curriculares para Graduação em Educação Física que o profissional dessa área deve “Conhecer, dominar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas e a intervenção nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde”. Sendo assim, o acadêmico deve chegar ao término de sua graduação capacitado em atuar em situações de urgência e emergência, bem como saber prevenir acidentes, independente da carga horária destinada à disciplina de Primeiros Socorros.

Além disso, o Confef (2008) abrange as responsabilidades que os profissionais de Educação Física devem ter sobre os alunos e beneficiários das atividades físicas, mostrando que essas responsabilidades perpassam os direitos constitucionais, civis, penais e, sobretudo, a ética profissional. Sendo assim, é de suma importância que os Profissionais de Educação Física estejam treinados,

atualizados e preparados para os acidentes e fatalidades que venham a acontecer em seu trabalho e criem uma rotina de atendimento de socorros de urgência que envolva toda a equipe de trabalho.

Fica claro que para os professores entrevistados, a disciplina dentro da formação inicial não foi suficiente para prepará-los para as situações do dia-a-dia, conforme podemos observar na fala do “Professor 1”:

*“Eu acho que não foi suficiente pra saber o que fazer na escola, acho que naquela época foi muito defasado, foi bem por cima assim, e hoje em dia a gente sente faltm. E também é uma coisa que vai acontecendo contigo e tu vais aprendendo, aprendendo na prática porque quando eu aprendi na teoria era bem defasado mesmo.”*

Outro fato observado nas narrativas dos professores foi a falta de atualização sobre conteúdos de Primeiros Socorros após a formação inicial. A maioria deles não realizou nenhum tipo de curso sobre esse assunto, exceto uma professora que conheceu um pouco mais sobre esses tipos de atendimentos nas aulas teóricas para a Carteira Nacional de Habilitação. Todos os professores reclamaram que a formação inicial não foi suficiente para suprir as necessidades do cotidiano escolar, mas nenhum deles demonstrou interesse em procurar este tipo de conhecimento após a conclusão do Curso Superior. Na fala abaixo podemos observar que alguns professores pensam que é dever do Estado oferecer cursos pós-formação:

*“Eu até vou além da escola, deveria ter capacitação dos professores pelo ministério da saúde mesmo. Principalmente da nossa área né.” P-3*

Por fim, após o relato dos professores foi possível analisar que a disciplina no curso de Educação Física Licenciatura na Unesc não foi suficiente para saber como atuar na escola. Apesar de ser uma disciplina de cunho obrigatório, a disciplina não está tão valorizada como deveria ser. Talvez falem estudos que comprovem a importância da aprendizagem de Primeiros Socorros no processo de graduação, para que ao presenciar acidentes dentro do ambiente escolar, o professor possa relacionar os conhecimentos obtidos com as atitudes tomadas no cotidiano da instituição em que atua.

### 7.3 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR: SENTIMENTOS E ATITUDES

A segunda categoria descreve as atitudes tomadas pelos professores de Educação Física dentro do ambiente escolar, quando se encontra frente a situações de acidentes, bem como, qual o perfil desses professores ao atender um indivíduo com ferimentos ou em situações que necessitem de primeiros atendimentos.

Analisando as entrevistas dos professores, podemos perceber que todos já se encontraram frente às situações em que a integridade física dos seus alunos estava em risco. Segundo eles nunca presenciaram uma situação em que ocorresse risco de morte, sendo que as lesões mais frequentes encontradas dentro do ambiente escolar são escoriações, entorses e fraturas. A situação mais grave que um dos professores entrevistados já enfrentou foi:

*“Um menino enrolou o pé na rede e torceu isso enquanto eu subia para pegar os materiais. Era um aluno do ensino médio, quando eu voltei, ele já estava gritando ‘quebrei minha perna’. Ai a escola ligou para o pai do aluno e ele levou para o hospital. Para mim era só uma entorse, mas rompeu os ligamentos do tornozelo. Talvez se eu soubesse imobilizar ou tivesse material para isso, tinha amenizado a lesão, mas nem isso eu fiz, porque sempre fico apavorada.” P-4*

Podemos perceber que a professora não soube diagnosticar o tipo de lesão sofrida pelo aluno, talvez por falta de conhecimento de sobre quais procedimentos realizar ou até mesmo por não conseguir manter a calma na hora da ocorrência para atendê-lo. Outros professores também mencionaram sobre os sentimentos sentidos na hora de realizar atendimentos no ambiente escolar, uns demonstraram ansiedade, medo e muito nervosismo, como podemos ver em algumas falas:

*“Outra coisa, a gente fica um pouco apavorado, pois se preocupa com a criança que está ali com dor e às vezes não tem consciência do que fazer...” P-1*

*“O problema é que eu não sei se o que eu aprendi ainda é válido, se ainda é o certo para utilizar nesses casos. Mas tem um sentimento de fazer coisa errada, porque*

*isso a gente teve uma vez lá na faculdade e tal, mas na realidade o bicho pega.”*

P-3

Resumidamente, como características básicas para um bom socorrista Novaes e Novaes (1994, p. 12), advertem:

Ter espírito de liderança; Ter bom senso, compreensão, tolerância e paciência; Ser um líder, na concepção da palavra; Saber planejar e executar suas ações; Saber promover e improvisar com segurança; Ter iniciativa e atitudes firmes; Ter, acima de tudo, espírito de solidariedade humana, o “Amor ao Próximo”.

Apenas um dos professores mencionou algo parecido com as características básicas de um socorrista:

*“Eu sei que tenho pouco conhecimento, então o que eu mais tento fazer quando ocorre algum problema é deixar as pessoas calmas. Eu procuro ficar calmo também para não apavorar ninguém.”* P-2

Entendendo que o professor tenta acalmar a vítima e as pessoas envolvidas mesmo não realizando nenhum tipo de manobra de Primeiros Socorros, só o fato de estar deixando os envolvidos calmos, isso já se torna um pronto atendimento. Além disso, manter sempre o bom senso é um dos dez mandamentos de um socorrista.

Além da falta de preparação, conhecimento e experiência em lidar com situações de urgência e emergência serem justificativas dos professores entrevistados por não saber agir nessas situações, outro fato muito citado por eles é a questão de não poder encostar na criança. Entendemos melhor esse assunto conforme as falas apresentadas abaixo:

*“Antes era muito diferente porque a gente fazia tudo e não se preocupava muito e hoje tu não podes mexer numa criança porque pode piorar a situação. Vai tudo mudando as leis e a gente não pode encostar na criança.”* P-1

*“A gente até teve uma noção, mas na hora mesmo de atuar a gente fica na dúvida, troca uma ideia com o colega, e às vezes até a gente pensa que esta fazendo certo e por nada não tá. Ai leva no postinho elas também não encostam, porque dizem que não se bota a mão, então já se fica na dúvida.”* P-3

Algumas escolas ficam próximas aos Postos de Saúde dos bairros, então quando acontece algum acidente e os professores não sabem como agir, levam a vítima até este local com a esperança de que alguém possa realizar algum atendimento. Porém, dos Postos de Saúde vem à explicação que não se pode tocar em uma criança. Essas situações geram dúvidas nos professores e até mesmo nas pessoas que pertencem às áreas da saúde, sobre até onde os indivíduos podem atuar em situações de urgência e emergência.

Outro fato importante a ser destacado é da fala de um dos professores, onde ele mostra uma indignação por parte dos pensamentos da comunidade escolar em relação aos professores de Educação Física:

*“Toda a comunidade escolar pensa que o professor de Educação Física é quase um ‘médico’. Pelo fato de lidar com o movimento e com o corpo, até mesmo os colegas de outras disciplinas perguntam: ‘Estou com dor nas costas, o que eu faço?’ ou então: ‘Quero emagrecer que dieta eu faço?’ Em relação aos acidentes é a mesma coisa, correm e chamam os professores de Educação Física, como se nós estivéssemos preparados, coisa que não estamos.” P-4*

Gonçalves (1997) concorda e justifica a fala apresentada acima, pois segundo o autor o fato de o profissional de Educação Física lidar com o movimento e com o corpo humano, faz com que os alunos ao enfrentar dificuldades e ansiedades em saúde, dirijam-se a ele e não ao professor que ensina gramática, por exemplo. De forma igual, seus colegas sabem que, de todos os profissionais do ambiente escolar, ele foi o único que contou com socorros de urgência em sua formação, mesmo que essa formação não o capacite.

Em linhas gerais, os professores não se sentem suficientemente capacitados para atuar em situações de urgência e emergência dentro do ambiente escolar e não apresentam um perfil de socorrista ideal. Além disso, é possível perceber certa dúvida em relação a este assunto, sobre até que ponto o professor pode ir, ou nesse caso, atender uma criança dentro da escola. Vimos também, que esse assunto gera muitas críticas e dúvidas devido a não ser um tema discutido com grande frequência no ambiente escolar e na sociedade.

## 7.4 OS PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: CONTEÚDO E PREVENÇÃO

A última categoria traz a análise da situação das escolas diante dos Primeiros Socorros, vista pelos professores, trazendo assuntos como a estrutura física, caixa de emergência e utilização dos Primeiros Atendimentos como conteúdo nas aulas e nos projetos de ações na instituição.

Quando o assunto é a preparação da escola para lidar com situações de urgências e emergências são visíveis às reclamações por todo o corpo docente entrevistado. A falta de estojos de Primeiros Socorros, fichas com possíveis doenças crônicas e alergias obtidas pelos alunos, falta de atestado médico para a prática de atividades esportivas e a prevenção de acidentes são os fatos mais citados por eles.

Segundo os professores as direções das escolas não demonstram cuidado para este tipo de assunto, tanto que os materiais utilizados em pronto atendimento que possuem na instituição, são adquiridos ou muitas vezes comprados pelos próprios professores, principalmente os de Educação Física. Podemos ver essas reclamações em algumas falas:

*“A escola não oferece boas condições para quando ocorre um acidente, não possui nenhum material de Primeiros Socorros. Penso que parte da escola também ter o interesse sobre isso e sobre a segurança dos alunos, e não só esperar pelos professores.” P-4*

*“Na escola kit de Primeiros Socorros não praticamente não existe, é muito ruim a coisa. E quem faz esse cuidado ainda, é o professor de Educação Física.” P-2*

Podemos perceber que a escola e os funcionários esperam pelos professores de Educação Física para conseguir estes tipos de materiais, mesmo os professores solicitando esses objetos à direção, dificilmente são comprados. Os recursos utilizados pelos professores são pedir doações para os Postos de Saúde próximos às escolas, ou até mesmo comprar com o dinheiro do seu salário. Os materiais mais utilizados pelos professores são gases, ataduras e soro fisiológico, materiais para acidentes mais graves como fraturas ou queimaduras não fazem parte do ambiente

escolar. Sendo assim, nenhuma das escolas possuem um Kit de Primeiros Socorros bem estruturado.

Para Alzugaray (1998) um bom e útil estojo de primeiros socorros deve atender principalmente às emergências mais comuns que podem ocorrer dentro da escola. Seus elementos variam de acordo com as possibilidades de cada pessoa ou grupo. É necessário que cada ambiente possua este estojo, mesmo que seja com os materiais mais básicos para atender as ocorrências.

Silva (1998) aponta que para um estojo de Primeiros Socorros com qualidade, ele deve contar no mínimo com: gaze esterilizada, ataduras elásticas, esparadrapos, algodão, tesouras, pinças, água oxigenada, soluções antissépticas e talas.

Além desses materiais, outro fato que pode auxiliar nos acontecimentos de acidentes é a estrutura física das escolas. Elas não oferecem espaço adequado para atender eventuais urgências e as instalações possuem partes em más condições. Como podemos observar:

*“Aqui na escola também acontece acidente frequentemente por causa do nosso espaço. O nosso espaço externo não tem cobertura o piso é muito áspero, então caiu cortou. Aqui na quadra de basquete também é muito ruim porque é de lajota. A única pia que temos no lado de fora é no banheiro e é aonde o pessoal bebe água, então também é complicado, lavar cortes ali.” Professor C*

É possível observar que os professores conseguem entender que a escola não está totalmente preparada para esses tipos de acidentes, então eles mencionam que a melhor forma de evitar é prevenir. Tanto que alguns se mostraram atentos em tais locais das instituições, locais esses que não oferecem segurança para as crianças. Então sempre que percebem que algo pode oferecer riscos para os alunos, eles intervêm para a melhoria da segurança:

*“Um exemplo foi o parquinho que eu e meus colegas pedimos pra interditar, porque estava tudo enferrujado e podre. Então antes que desse algum acidente a gente já se preveniu, já alertamos a diretora e ela o interditou. A escola está sempre cuidando desses aspectos, principalmente os professores da nossa área que estão mais pelo pátio sempre. As redes em volta da quadra também estavam com uns*

*postes soltos. Tudo isso a gente veja e alerta a direção que sempre toma uma atitude para melhor a segurança. P-2*

*“A gente fica atento e tenta se prevenir o máximo, porque a escola e até mesmo os professores não estão preparados para acidentes. Então a gente previne antes que aconteça.” P-4*

Além de estarem sempre atentos com eventuais riscos, os entrevistados se mostraram interessados em relação a esta questão. Alguns deles apoiam que a escola deveria se preocupar mais com os acidentes que ocorrem e que podem ocorrer dentro do ambiente escolar. Porém, eles sozinhos não são capazes de mudar a rotina da escola, para isso é preciso envolver cada membro da comunidade, até mesmo os pais. O “Professor 3” traz uma proposta para tratar esse assunto dentro da escola:

*“Acho que uma forma boa seria projetos sobre saúde e prevenção, trabalhar nas salas ou em feiras para conscientizar os alunos e as famílias. Com o apoio de toda a escola seria bem melhor.”*

Quanto a propostas para trabalhar esse assunto no ambiente escolar, uma das questões das entrevistas era justamente de utilizar os Primeiros Socorros como conteúdo nas aulas de Educação Física. Ao apresentar esse novo conteúdo alguns professores aprovaram a proposição, mas ficaram um pouco surpresos em saber que podem utilizar os Primeiros Socorros como conteúdo de ensino. Segundo eles, nunca pensaram em tratar esse assunto em suas aulas, mas que seria de grande importância, pois poderiam preparar os alunos com procedimentos básicos em caso de acidentes.

A justificativa apresentada pelos professores de não trabalhar este tema na escola, apesar de acharem importante, é a falta de conhecimento deles sobre o assunto e a insuficiência da disciplina em sua formação inicial. Podemos entender melhor essa afirmativa pelas falas de alguns professores:

*“Acho legal, mas o professor tem que estar se atualizando todo ano pra poder atualizar esse aluno todo ano também. É legal assim, tá levando esse conhecimento. Todo ano assim ir aumentando cada vez um pouquinho mais.” P-3*

*“Não trabalho esse assunto, trabalhamos mais os esportes mesmo. Vou repensar esse conteúdo nas minhas aulas, mas para isso tenho que estudar bastante primeiro. Todo mundo tem curiosidade sobre esse assunto, só porque não tem a oportunidade de ter esse conhecimento, pelo menos o básico. E a escola seria um bom meio pra ter essa iniciação, porque um pode ir passando pro outro os conhecimentos e uma hora pode até salvar uma vida.” P-4*

*“Na própria faculdade ter um aprofundamento maior sobre o assunto, ter uma base teórica legal para quando chegar pra dar aula não falar besteira para os alunos.” P-2*

Apenas um dos professores mencionou que não concorda com este tipo de conteúdo dentro das escolas, pois pensa que os alunos não possuem maturidade suficiente para compreender este tema.

*“Só dou aula pros pequenos e para esses alunos eu não acho interessante trabalhar. E para os maiores é um risco, de eles acharem que sabem tudo e piorar a situação. A gente pega crianças ou adolescentes que acham que sabe tudo, e em uma hora de um acidente vai lá querer mexer porque o professor ensinou e a culpa cai sobre a gente. Podem chegar em casa falando coisas que o professor ensinou e pode causar problemas para o professor.” P-1*

Podemos perceber nesta fala que o professor apresenta medo sobre o assunto, pois a maior preocupação não é a de os alunos não aprenderem da forma correta, mas sim de eles realizarem algum procedimento e a culpa cair sobre ele. Parece mais importante não se responsabilizar pelos atos, ou pelo ensino dos atos, do que tentar transmitir um conhecimento válido para os alunos utilizarem não só na vida escolar, mas em toda a vida social.

Para Darido (2007) os socorros de urgência devem fazer parte dos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física, pois quando estamos em uma atividade corporal, seja ela aonde for o risco de ocorrer uma lesão ou um acidente está sempre presente. Mesmo que essa situação ocorra em uma cidade, com médicos e hospitais por perto, quem estiver próximo da pessoa que se machucou ou que está se sentindo mal precisará, às vezes, prestar-lhe socorro.

Analisando as entrevistas sobre esse assunto, surge uma fala bastante significativa do “Professor 1”, que vê a proposta dos Primeiros Socorros como conteúdo para fugir dos esportes hegemônicos e da visão que as pessoas possuem da Educação Física:

*“Seria bem interessante mesmo, também para que eles vejam que a Educação Física não é só jogar bola e a gente pode passar outras coisas, ensinar coisas novas. Tudo é costume para aceitar coisas novas e se fizer um planejamento legal assim, eles aceitam. Mas tem que partir da escola também, que coloque na cabeça dos alunos que a Educação Física tem um embasamento teórico, que não é somente o que eles pensam.”*

Podemos observar que há desvalorização da nossa disciplina nas escolas, talvez por falta de planejamentos e novas metodologias por parte dos professores. Porém, parte também da direção da escola compreender do que a Educação Física se trata e que cobrem dos seus funcionários os conteúdos, e não apenas tratar a disciplina como aulas livres e de diversão.

Por fim, resumidamente, podemos observar que as escolas não possuem boa infraestrutura para lidar com acidentes e lesões, faltam Kits de Primeiros Socorros, planos de ações sobre prevenção e saúde e valorização da disciplina de Educação Física por parte da comunidade escolar e também dos próprios professores.

## 7 CONCLUSÃO

Como vimos ao longo desse estudo, atualmente é comum nos depararmos com diferentes tipos de acidentes em diferentes locais, sendo eles na rua, nas estradas, no lazer e nas escolas. Na escola, especificamente, é fundamental a prestação de prontos atendimentos e isso depende de conhecimentos básicos, teóricos e práticos daquele que está atendendo, neste caso o professor.

A partir disso então, considera-se que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados. Quanto à formação acadêmica dos professores de Educação Física entrevistados, os resultados obtidos comprovaram que todos cursaram a disciplina de Primeiros Socorros em sua graduação, porém a disciplina não foi suficiente para capacitar e preparar os docentes para poder atuar em situações de urgências e emergências dentro do ambiente escolar. As aulas eram lecionadas com metodologias práticas e teóricas, porém os conteúdos eram abrangidos basicamente e os procedimentos ensinados eram apenas para lesões leves. Atendimentos para situações mais graves não eram bem aprofundados, sendo assim a atuação dos professores nas escolas fica um pouco afetada quanto aos primeiros atendimentos.

Além disso, foi possível concluir que os conhecimentos de Primeiros Socorros são muito importantes para a área da Educação Física, principalmente dentro das escolas. Sendo assim, a formação inicial desses profissionais deveria capacitá-los para poder atuar da melhor maneira possível em situações de acidentes. Uma opção é oferecer cursos de Primeiros Socorros anualmente, podendo a escola ou a Secretaria de Educação do Município tomar essa iniciativa, assim os professores ampliam e atualizam esses conhecimentos, podendo auxiliar na melhoria de atendimentos dos alunos em casos de lesões.

Já em relação às atitudes tomadas pelos professores de Educação Física frente a um acidente ocorrido nas aulas ou no ambiente escolar, os resultados encontrados demonstraram que os professores realizam os primeiros atendimentos nos alunos. Porém, muitas vezes esses atendimentos não são realizados da forma correta, pois os professores seguem o que conheceram no período da graduação ou até mesmo pelo conhecimento do senso comum.

Quando a lesão é mais grave, alguns deles preferem nem interferir no atendimento, pois não se sentem seguros para este tipo de atitude. Acredita-se que para esses fatos são as insuficiências de conteúdos no período da graduação, bem

como o nervosismo e a ansiedade ao presenciar uma ocorrência mais complexa. Além dessas justificativas, outro argumento para não realizar os procedimentos de Primeiros Socorros é o medo de agir de forma incorreta e piorar a situação da vítima, sendo assim, complicar-se com a justiça.

Outro fator que acarreta na deficiência de atendimentos corretos dentro do ambiente escolar, é a preparação da instituição para lidar com esses tipos de problemas. Existem fatores que contribuem para que acidentes aconteçam, um exemplo são as más condições de infraestrutura do espaço, como, por exemplo, quadras esportivas em péssimos estados, muros sem reboco, traves soltas e pisos escorregadios. Além disso, nenhuma escola possuía Estojo de Primeiros Socorros ou se quer algum tipo de material que pudesse ser utilizado em uma urgência ou emergência. Embora a manutenção desses locais não seja responsabilidade dos professores, mas sim da escola, devem ser tomadas ações preventivas para evitar que acidentes ocorram.

As instituições, bem como os professores, não levam em consideração atestados médicos ou fichas com possíveis doenças crônicas ou alergia que os alunos possam possuir, sendo assim não demonstram preocupação com imprevistos que possam afetar a saúde dos alunos, sendo na realização de atividades físicas ou no período que frequentarem o ambiente.

Pode-se concluir que os Primeiros Socorros não possuem grande destaque dentro das escolas mesmo considerando-o de grande importância para o local. Os professores de Educação Física não utilizam esse assunto como conteúdo em suas aulas, e a direção da escola não apresenta nenhum projeto de prevenção e saúde que envolva toda a comunidade escolar.

Por fim, é importante salientar a existência de poucos estudos na área da Educação Física relacionados com Primeiros Socorros. Apesar de ser uma temática muito importante, poucas são as pessoas que se interessam em realizar cursos de capacitação neste assunto. Além disso, muitas vezes com o passar dos anos os conhecimentos que receberam já não são mais válidos, pois o conhecimento avança e são desenvolvidas novas técnicas e abordagens às vítimas de acidentes. Capacitar o maior número de pessoas em Primeiros Socorros, seria um passo muito importante para que vidas sejam salvas, principalmente nos ambientes escolares.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T L; RIBES, L. **Pesquisa quantitativa ou qualitativa: adjetivação necessária.** Porto Alegre: Sulina, 2000.

ALZUGARAY, Domingo; ALZUGARAY, Cátia. **Manual de primeiros socorros: suplemento de medicina alternativa.** São Paulo: Editora Três, 1998.

ASSIS, Rafael Damasceno. **A antiguidade da lei penal e do sistema penitenciário brasileiro.** Disponível em: <[www.pontojuridico.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=130](http://www.pontojuridico.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=130)>. Acesso em: 30 abr. 2012.

BERNARDES, Emerson Luiz. Primeiros Socorros na escola: nível de conhecimento dos professores da cidade de Monte Mor.. **Movimento & Perfeição**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, p.289-306, 01 dez. 2007.

BRAGA, Jorge Luiz. **Da urgência e emergência médica.** Revista Vigilantibus. Disponível em: <<http://jusvi.com/artigos/217>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 30 abr. 2012.

BRENT Q.YN HAFEN, KEITH J. KARREN, KATHRYN J. FRANSEN. **Primeiros Socorros Para Estudantes.** Editora Manole Ltda, 2002. 518 páginas. Baueri, São Paulo.

CONFED. **Código de Ética de Educação Física.** Disponível em: <[www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd\\_resol=103](http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=103)>. Acesso em: 01 maio 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar educação física: possibilidades e intervenção na escola.** Campinas, SP. Editora Papirus, 2007

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação.** 11<sup>o</sup> edição. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 1993.

DIRETRIZES. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.** Disponível em: <[http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2004/N12\\_MAIO/04\\_DIRETRIZES\\_CURRICULARES.PDF](http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2004/N12_MAIO/04_DIRETRIZES_CURRICULARES.PDF)>. Acesso em: 15 abr. 2012.

DONADEL, Willian Becker. **Primeiros Socorros como possibilidade pedagógica da educação física para o ensino médio.** 2010. 38 f. Trabalho Conclusão de Curso (Graduação) - Unesc, Criciúma, 2010.

ECA. **Estatuto da criança e do adolescente.** Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 30 abr. 2012.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte:** o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2002. 190 p.

FIORUCI, B. E. Molina; VITTI, Ana Claudia W. **Educação em Saúde:** abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2008.

FORNO, Fernando Dal. **Conhecimentos dos professores de educação física em relação aos primeiros socorros.** 2010. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Uno Chapecó, 2010.

FUJIMURA, Ikurou. **Emergência: primeiros socorros.** São Paulo: São Paulo, 1977.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985).** São Paulo: Cortez, 1994.

GONÇALVES, Aguinaldo. **Saúde Coletiva e Urgência em Educação Física.** São Paulo: Papyrus, 1997.

HAFEN, B Q; K, Karren J; FRANSEN, J K. **Primeiros Socorros Para Estudantes.** Barueri: Malone, 2002.

HEERDT, Mauri Luiz; LEONEL, Vilson. **Metodologia científica:** disciplina na modalidade a distancia. 2. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2005.

LIBERAL, Edson Ferreira. **Escola Segura.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa05.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

LISBOA, Cassiano Pamplona. **(Re) contando histórias: o ambiente tematizado a partir dos itinerários de vida.** 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFRGS, Porto Alegre, 2007.

MANCINI, Hilário Bruno; ROSENBAUM, João Luís; FERRO, Marcelo Antonio Cotrim. **Organização de um serviço de primeiros socorros em uma empresa.** Disponível em: <<http://www.saudeetrabalho.com.br/download/organizacao-servicos-primeiros-socorros.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª edição. São Paulo. Ed. Atlas, 2003.

NEGRINE, Airton. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa.** In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto.Nibaldo.Silva.(org). A

pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: editora UFRGS/Sulina, 2004.

NOVAES, S J; NOVAES, G S. **Manual de primeiros socorros para educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSALES, Santiago. **Manual de Primeiros Socorros: e prevenção de grandes catástrofes e terremotos**. Cotia, SP: Vergara Brasil, 2005.

SIEBRA, Patrícia Almeida. **Primeiros socorros e educação física**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/primeiros-socorros-e-educacao-fisica/35319/>>. Acesso em: 03 maio 2012.

SILVA, Osni Jacó. **Emergências e traumatismos nos esportes: prevenção e primeiros socorros**. Santa Catarina: UFSC, 1998.

SIQUEIRA, Glenda da Silva. **Atuação dos professores de educação física diante de situações de primeiros socorros**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd154/professor-de-educacao-fisica-primeiros-socorros.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2012.

SOUZA, José Paulo de; TIBEAU, Cynthia. **Acidentes e primeiros socorros na educação física escolar**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-e-primeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

STANWAY, Andrew. **Primeiros socorros SOS**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A, 1980.

TREVILATO, Gerson. **Guia prático de primeiros socorros: o que fazer em casos de urgência**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

VILARINO, Sabrina. **Emergência e urgência: Qual a diferença**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/gramatica/emergencia-urgencia-qual-diferenca.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

**APÉNDICE(S)**

## APÊNDICE A – Matriz Analítica da Entrevista

TEMA	OBJ. GERAL	OBJ. ESPECÍFICOS	QUESTÕES
<p>A atuação dos professores de Educação Física de Araranguá/SC diante de situações de urgência e emergência dentro do ambiente escolar.</p>	<p>Analisar os procedimentos em situações de urgência e emergência que embasam a atuação de professores de educação física diante destas situações dentro do ambiente escolar.</p>	<p>Identificar se a formação inicial contribuiu para a atuação dos professores de Educação Física frente a situações de urgência e emergência;</p> <p>Investigar os procedimentos realizados pelo professor de Educação Física frente às situações de urgência e emergência no ambiente escolar;</p> <p>Identificar a situação logística atual das escolas municipais da cidade de Araranguá/SC com relação à prevenção de acidentes;</p>	<p>Qual sua formação acadêmica? Instituição e ano de formação?</p> <p>Em seu curso havia disciplina de Primeiros Socorros? Acredita que os conteúdos ministrados foram suficientes para a atuação na escola?</p> <p>Os conteúdos ministrados ainda são válidos?</p> <p>Após concluir sua graduação, participou de algum curso de P.S.?</p> <p>Você já presenciou algum tipo de acidente na escola? Que acidente e que tipos de procedimentos você realizou?</p> <p>Você se sente seguro ou capacitado para realizar prontos atendimentos?</p> <p>Há diálogo com os outros professores sobre acidentes que ocorrem na escola?</p> <p>Quais conteúdos você trabalha em suas aulas? Utiliza os P.S.?</p> <p>A escola possui kit de primeiros socorros?</p> <p>Há ações de prevenções de acidentes?</p> <p>A escola possui fichas com possíveis doenças crônicas dos alunos ou exige atestado médico no ato da matrícula?</p> <p>Como é a estrutura física da escola? Está em boas condições ou oferece riscos à integridade física dos alunos?</p>

**ANEXO(S)**

## ANEXO A – Termo de Consentimento

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICATRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Eu, \_\_\_\_\_ colaboradora desta pesquisa, cujo aceite se deu através da leitura e concordância com o termo de consentimento livre e esclarecido, após a leitura da transcrição da entrevista que concedi em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, solicito que sejam aceitas as seguintes correções, com a finalidade de melhorar a sistematização e compreensão do meu discurso.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

ARARANGUÁ, SC, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Após a segunda leitura realizada na transcrição da entrevista, percebi que as minhas sugestões foram aceitas, portanto valido quanto à forma e conteúdo o presente documento. Portanto, concordo com todas as informações dispostas nesta transcrição e autorizo a sua utilização conforme foi disposto no termo de consentimento.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

ARARANGUÁ, SC, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

